

CIDADE

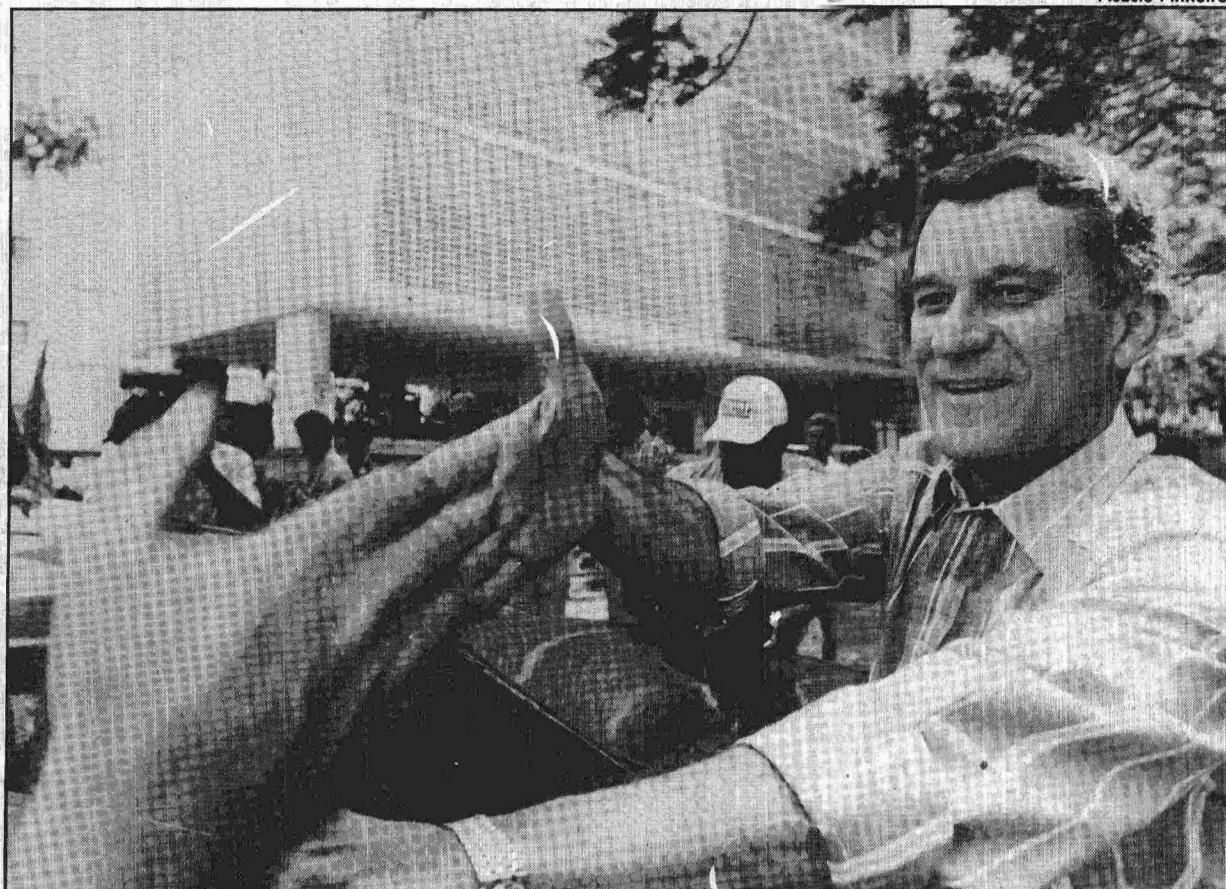
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1994

DF - eleições

Acácio Pinheiro



O candidato petista recebeu a pesquisa de boca de urna com naturalidade junto da família



O candidato da Frente Progressista não acredita na queda de 5% em um dia após a última pesquisa

Roriz e Lula decidem a eleição

Empate técnico entre Valmir e Cristovam, apontado pelas pesquisas, coloca frente a frente dois políticos de peso no DF

ANA DUBEUX

O grande duelo do segundo turno em Brasília não será travado entre Valmir Campelo (PTB) e Cristovam Buarque (PT). O resultado das pesquisas de boca de urna, confirmado empate técnico entre o primeiro e segundo lugares, colocará frente a frente dois políticos com indiscutível força no DF: o governador Joaquim Roriz, que tem 70% de popularidade, e Luiz Inácio Lula da Silva, que traz na bagagem a vitória local nos dois turnos nas eleições de 1989. Derrotado por FHC na disputa à Presidência, Lula jogará pesado nas eleições em Brasília. Roriz não fará por menos: deve sair do governo e entrar de cabeça na campanha de Valmir.

Sem desmerecer os méritos do PT, o resultado da boca de urna confirma que o grupo governista não soube capitalizar o carisma e a popularidade de Roriz. Mais do que isto, subestimou a força de um partido cuja votação em 1990, mesmo com um candidato inexpressivo como Saraiva e Saraiva, deveria ter sido levada em conta. Com mais densidade eleitoral e um perfil mais atraente, Buarque conquistou uma fatia considerável de votos e pegou de surpresa os autoconfiantes coordenadores da candidatura Campelo.

Valmir Campelo, ao se confirmar os números revelados pelas pesquisas, deverá assimilar um duro golpe e tratar de, pensando em vitória no segundo turno, formular inteiramente a estratégia que se mostrou hesitante, tímida, pouco vibrante. O perfil do próprio candidato sustentado pelo Buriti reforça

o sentimento de que, provocado pela tradicional militância do PT, preferiu evitar os choques frontais.

Méritos de Cristovam? Equívocos de Valmir? Possivelmente ambos. O PT se convenceu de que, fora do DF, dificilmente poderia sonhar com uma vitória majoritária em nível nacional. Aqui, poderia ir ao segundo turno com Cristovam e eleger Lauro Campos para o Senado. Lula esteve em Brasília, fez comícios e carreatas e investiu pesado nas chances reais de seus correligionários. Já a Frente Progressista se deixou contaminar pelo tom morno e insosso da pregação de Campelo, atitude mortal e devastadora entre as bases eleitorais, menos ativas e engajadas do que as petistas.

A polarização indica pela boca de urna, pode ser cruel na ótica do candidato Campelo. Mas é um indicativo de que a fatia que cabe a Maria de Lourdes Abadia (PSDB) será o fiel da balança no embate que colocará, frente a frente, as lideranças de Roriz e Lula. A cristalização da vitória de FHC deixará Abadia em situação de desconforto para cumprir a promessa, feita em debate, de apoiar Cristovam na reta final.

Muito embora não queira enfrentar nos quatro anos de mandato um governador do PT, Fernando Henrique Cardoso possivelmente não entrará de cabeça nesta briga. Deixará a briga por conta de Roriz e Lula. No máximo dará algumas declarações fazendo uma espécie de tábua no grupo rorizista. Presidente eleito, vai preferir manter uma certa imparcialidade. Se é que isto existe.